



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TERAPIA HEMODIALÍTICA

Ellen Girardi de Souza¹

Lucas Silva Cruciel²

Talita Farias Feitosa³

RESUMO

Objetivo: analisar como a atuação do enfermeiro nefrologista pode melhorar a adesão ao tratamento, cuidados de enfermagem baseado em evidências e educação em saúde, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde, estudos já existentes, são utilizados para identificar um vácuo existente sobre o tema escolhido, com proposito de responder à pergunta norteadora. **Resultados:** foram selecionados 6 artigos para compor esta pesquisa, através das bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os meses abril e maio de 2025. **Conclusão:** o enfermeiro nefrologista exerce um papel indispensável na assistência integral ao paciente renal crônico, sendo um agente transformador do cuidado. Sua atuação ética, empática e tecnicamente embasada favorece um tratamento mais humanizado, seguro e com melhores desfechos clínicos, demonstrando que o cuidado de enfermagem é um dos pilares para a promoção da saúde e da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: enfermagem. hemodiálise. Insuficiência Renal Crônica.

1. INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela perda contínua das funções de filtração e excreção dos rins por mais de 120 dias. Após esse período, utiliza-se a classificação conforme o KDIGO (*Kidney Disease: Improving Global Outcomes*), que apresenta a IRC dividida em 5 estágios que indicam o nível de doença do rim, sendo o último indicativo para a escolha e realização de terapia renal substitutiva (Pereira; Ferreira, 2022)

A IRC é uma doença que está em crescente incidência devido ao envelhecimento da população mundial, dados afirmam que 3,6 milhões de pessoas no mundo são portadores de IRC, este número torna-se mais alarmante quando estima-se que 2 milhões de pessoas utilizam os serviços de hemodiálise (Kupske; Krug; Krug, 2023). No Brasil temos dados de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) que no ano de 2021 havia 148.396 mil pessoas em terapia dialítica (SBN, 2021).

Conforme Albuquerque *et al.* (2023), a IRC é manifestada como consequência de outras doenças crônicas, as principais são diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças glomerulares e doenças infecciosas. Estima-se que, há uma incidência de IRC em 10% da população mundial, atreladas às causas supracitadas.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI. E-mail ellengirardi95@gmail.com

² Enfermeiro. Egresso do Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI. E-mail cruciellucas@gmail.com

³ Enfermeira especialista em neonatologia. Mestranda em Educação. Professora do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI. E-mail talita.feitosa@uniassevi.com.br



Barbosa *et al.* (2020), informa que, após diagnóstico da IRC, torna-se necessário optar por um método terapêutico de substituição renal, as modalidades ofertadas são diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal. A decisão da terapia que será utilizada, deve ser discutida entre equipe médica, família e paciente, a fim de aumentar a aderência ao tratamento e o aporte emocional.

De acordo Barbosa *et al.* (2022), a diálise peritoneal é um método dialítico responsável por realizar a função dos rins de forma menos invasiva, mais segura e pode ser efetuada em domicílio, porém é pouco ofertada. Estima-se que no Brasil apenas 6,8% dos pacientes com insuficiência renal crônica em esquema de terapia substitutiva, utilizam a diálise peritoneal como método substitutivo da função renal.

Saraiva *et al.* (2021), informa que o transplante renal é realizado através de um procedimento cirúrgico que realiza o enxerto de um órgão funcional, destaca-se também que, o transplante renal é o melhor tratamento para quem é acometido pela insuficiência renal crônica, ressalta-se a necessidade de bons hábitos e acompanhamento médico constante após a realização.

A hemodiálise é o método de tratamento mais utilizado no mundo para tratamento da IRC. Ocorre de 3 a 4 vezes por semana com duração de 2 a 5 horas em média, através de uma máquina que realiza a função dos rins através de uma membrana, filtrando toxinas presentes no organismo e retirando líquidos em excesso, funções que os rins saudáveis realizam quando não há doença (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

No Vale do Itajaí (atual Vale Europeu), mais especificamente no município de Blumenau, no estado de Santa Catarina, encontra-se um dos maiores hospitais nefrológicos de alta complexidade do Sul do Brasil. A Associação Renal Vida (Renal Vida), com diversas filiais no estado, é responsável pela maior parte dos atendimentos a pacientes renais em Santa Catarina, atendendo os municípios não só do Vale do Itajaí (Vale Europeu), mas também de Florianópolis. Atualmente, a Renal Vida atende 75 municípios, no estado de Santa Catarina, sendo que 94% dos seus atendimentos são realizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição acompanha 1.200 pacientes em diálise peritoneal e hemodiálise, realiza 15.000 sessões de hemodiálise por mês e, até novembro de 2024, já foram realizados 2.397 transplantes renais em conjunto com o Hospital Santa Isabel e o serviço de Urologia (Renal Vida, 2024).

A Renal Vida conta com uma equipe multidisciplinar e amplamente qualificada para atender os pacientes, compostas por psicólogos, assistente social, nutricionista, farmacêutico, técnicos de enfermagem, médicos e enfermeiros, além de oferecer uma infraestrutura tecnológica para uma maior qualidade no tratamento dos pacientes. Atualmente a Renal Vida de Blumenau conta com 15 enfermeiros na unidade, sendo 6 especialistas em nefrologia (Renal Vida, 2024).

O papel da equipe de enfermagem frente a área nefrológica tem um papel que os difere de outros âmbitos, devido a convivência com os mesmos pacientes por longo tempo e período, a pressão de tarefas, manipulação de equipamentos, intensa demanda, a provável chance de intercorrências e as especificidades dos pacientes, tornam a nefrologia uma das áreas mais difíceis de atuação (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

Ressalta-se a habilidade e capacidade criativa do enfermeiro nefrologista que, além das habilidades práticas da assistência e orientações sobre a doença, deve ampliar seus conhecimentos sobre psicologia e âmbito social, com objetivo de proporcionar estratégias para melhorar a qualidade vida do paciente com IRC (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

O interesse por esse estudo foi incentivado pela identificação do autor com esta área de atuação e a importância do tema abordado, além disto a experiência já adquirida durante o exercício profissional como técnico de enfermagem colaborou para a decisão do tema. Durante a escolha da temática abordada surgiu uma grande



dúvida sobre como poderia haver melhora no quesito assistência direta e indireta no cuidado de enfermagem baseada em evidências, incluindo o paciente durante o tempo em que está em terapia hemodialítica e a qualidade de vida do paciente fora do centro de terapia.

Para orientar e assegurar que esta pesquisa seja bem fundamentada, foi elaborada a seguinte questão norteadora: como o cuidado de enfermagem pode ser um diferencial na qualidade de vida e tratamento hemodialítico do paciente renal crônico adulto?

Este trabalho tem como objetivo analisar como a atuação do enfermeiro nefrologista pode melhorar a adesão ao tratamento, cuidados de enfermagem baseado em evidências e educação em saúde, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Para amparar o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: descrever a importância do enfermeiro nefrologista na assistência ao paciente em hemodiálise; relatar os principais cuidados de enfermagem e a importância da educação em saúde ao paciente hemodialítico; e destacar as competências do enfermeiro especialista e como realizar uma assistência diferenciada.

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde, estudos já existentes, são utilizados para identificar um vácuo existente sobre o tema escolhido, com propósito de responder à pergunta norteadora (Zimmermann; Siqueira; Bohmol, 2020).

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, é importante registrar que o plágio na produção científica, é caracterizado pela apropriação indevida de obras com a omissão da fonte de autoria, ferir a ética e o bom caráter. Além disso, configura uma conduta científica inadequada, passível de punição conforme a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que estabelece os direitos autorais. Na produção acadêmica, é de suma importância respeitar os direitos autorais, a fim de garantir a veracidade da produção científica. Nesse sentido, este projeto se compromete a seguir os princípios de ética e honestidade em sua realização (Beltrão; Silva; Silva, 2022).

O levantamento bibliográfico desta pesquisa, foi realizado através das seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os meses abril e maio de 2025. Para a realização da coleta nas bases foram utilizadas, em conjunto, às palavras-chave: “Enfermagem”, “Hemodiálise” e “Insuficiência Renal Crônica” com o uso do operador booleano AND.

Foram elegíveis os estudos que estejam em português, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na sua íntegra, escritos em português, e que estejam em similaridade com presente estudo. Excluíram-se os estudos que não contemplem a importância dos cuidados de enfermagem baseada em evidências e o diferencial do enfermeiro especialista em nefrologia com uma visão holística do paciente, que precisassem ser pagos e nos formatos de dissertações/teses.

Para garantirmos que a seleção final atendesse de fato os objetivos, bem como auxiliassem na resposta da pergunta que norteia esta pesquisa, os autores criaram um instrumento de coleta baseado em Ursi (2005), o qual permite identificar os autores, título do artigo, título do periódico, país de publicação, tipo de publicação, se é uma publicação de enfermagem, características metodológicas do estudo, resultados, nível de evidência, avaliação do rigor metodológico, conforme disponível no Anexo A.



3. RESULTADO

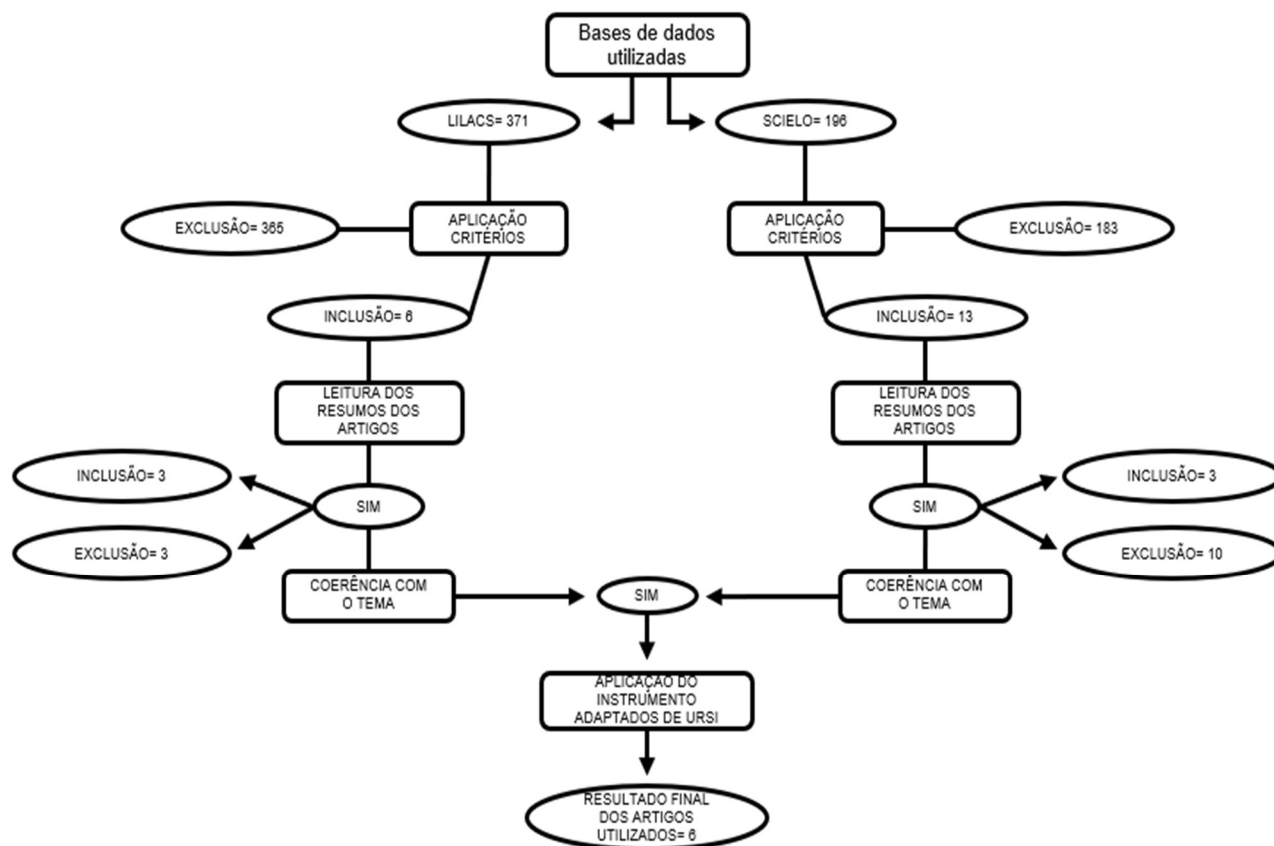
Na coleta de dados na base da SCIELO, foram utilizadas as palavras – chave da seguinte forma: ‘enfermagem AND hemodiálise AND insuficiência renal crônica’, selecionado coleções brasileiras, todos os periódicos, idioma português, aplicado filtro de artigos, áreas temáticas ciência da saúde e enfermagem que respeitassem o recorte temporal dos últimos cinco anos. Após isto obteve-se um resultado, de 13 artigos onde foi realizado a leitura do título e resumo. Sendo selecionados apenas 3 artigos que contemplavam temas relevantes envolvendo o enfermeiro, a enfermagem e o cuidado prestado ao paciente renal crônico em terapia hemodialítica, os demais 10 artigos não foram selecionados por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

Para o levantamento na base de dados da LILACS, através do portal de buscas da Biblioteca Virtual em saúde (BVS), utilizou-se das palavras-chave ‘enfermagem AND hemodiálise AND insuficiência renal crônica’. Após esse processo, para realização das pesquisas de busca, foram aplicados os seguintes filtros disponíveis na plataforma: textos completos, revisão da literatura com assunto principal em insuficiência renal crônica e cuidados de enfermagem, idioma português, e com recorte temporal entre 2020 e 2025. Foram encontrados 6 artigos, os quais realizamos a leitura do título e resumo, selecionou-se 3 artigos que eram compatíveis com o presente trabalho, englobando os pontos principais que são o cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise vinculado a enfermagem. Os 3 artigos restantes foram desconsiderados por não atenderem aos critérios de relevância temática e por não apresentarem vínculo direto com o objeto de estudo abordado.

Para seleção final, os pesquisadores realizaram a leitura completa dos artigos selecionados na etapa anterior, aplicando, no momento da leitura, o instrumento criado, baseado em Ursi (2005), essa etapa foi um último filtro, pois a realização da leitura completa dos artigos somado ao preenchimento do instrumento, tornou possível a seleção dos estudos que realmente abrangiam os objetivos deste trabalho, tornando possível responder à pergunta que norteia o mesmo. Desta forma, foram selecionados 6 artigos para compor esta pesquisa.

A Figura 1 resume o processo da coleta dos estudos para compor esta pesquisa, contendo as bases de dados utilizadas, a quantidade de artigos encontradas em cada uma, a quantidade de artigos excluídos e incluídos após a aplicação dos critérios de seleção, leitura dos resumos dos artigos, a seleção dos artigos que coincidiam com a temática abordada, a aplicação do instrumento criado pelos autores, baseado no instrumento validado por Ursi (2005), e o resultado final dos artigos selecionados que compõem esta pesquisa.

Figura 1. Fluxograma do levantamento bibliográfico nas bases de dados.



Fonte: Elaborados pelos autores (2025).

Os artigos selecionados abordam um tema diferente, mas todos são direcionados ao paciente renal crônico em terapia hemodialítica, buscando assim ter uma visão holística do paciente a fim de proporcionar uma qualidade de vida dentro e fora do centro de hemodiálise. No Quadro 1, é apresentada os artigos selecionados para compor esta pesquisa.

Quadro 1. Seleção final dos artigos que compõem a pesquisa.

ID	Autores	Título	Base De Dados	Ano
A1	Pretto <i>et al</i> , 2020a	Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados.	SciELO	2020
A2	Pretto <i>et al</i> , 2020b	Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise: fatores associados.	SciELO	2020
A3	Paiva <i>et al</i> , 2024	Protocolo gráfico de validação para avaliação da assistência de enfermagem segura em hemodiálise.	SCIELO	2024

A4	Almeida <i>et al</i> , 2023.	Intervenção de enfermagem frente ao paciente em hemodiálise.	LILACS	2023
A5	Correia <i>et al</i> , 2021.	Avaliação clínica da maturação da fístula arteriovenosa para hemodiálise: revisão de escopo.	LILACS	2021
A6	Rocha <i>et al</i> , 2021.	Cuidados com acesso vascular para hemodiálise: revisão integrativa	LILACS	2021

Fonte: Elaborados pelos autores, 2025.

No Quadro 2, é apresentado os objetivos e os resultados dos artigos selecionados, com intuito de destacar a relevância pela qual os artigos foram selecionados, instigando inclusive, a leitura deles na íntegra.

Quadro 2. Objetivos e principais resultados dos artigos selecionados.

ID	Objetivos	Principais resultados
A1	O estudo visa promover uma associação da qualidade de vida do paciente renal crônico em hemodiálise, associado a diversos fatores como, problemas da doença renal, intercorrências durante e pós terapia hemodialítica, adaptação e dificuldades de adesão a terapia medicamentos, incluindo fatores clínicos, psicossociais e sociodemográficos.	Os principais resultados mostram números alarmantes sobre portadores de doença renal crônica em relação a qualidade de vida, porém o mais evidenciado e notório acaba sendo a depressão, seguido de diversos outros quesitos que influenciam diretamente a qualidade vida do paciente.
A2	Buscar entre fatores sociodemográficos, modo de viver e aptidão motora geral, possíveis indícios de depressão em pacientes renais crônicos em terapia hemodialítica.	A depressão no paciente renal crônico em esquema dialítico está associada a somatória de outras doenças relacionadas, incapacidade funcional parcial ou total. Onde requer uma atuação multidisciplinar na tentativa de melhora dos fatores, proporcionando uma melhora na qualidade de vida do indivíduo portador de DRC hemodialítica.
A3	Este estudo tem por sua vez, o objetivo de mensurar por meio de protocolos gráficos, bem elaborados e validados, diminuir os eventos adversos e prestar uma assistência de qualidade e com melhor segurança ao paciente.	Através de uma abordagem quantitativa, foram evidenciadas três estruturas, onde cada uma é relacionada a diversos cuidados operacionais de suma importância para qualidade do atendimento, são elas; estrutura, processo e resultado.



A4	Trata-se de uma revisão integrativa que visa elencar as intervenções de enfermagem prestadas ao paciente em hemodiálise.	O estudo exemplifica a importância do enfermeiro nefrologista na assistência, citando exemplos e procedimentos executados pelo mesmo, além disso cita os procedimentos técnicos que também são de grande importância em conjunto com procedimentos realizados pelo enfermeiro, agregando uma assistência de qualidade e segurança para o paciente renal crônico em terapia hemodialítica.
A5	O estudo propõe elencar pesquisas que se referem a maturação de fistulas arteriovenosas.	Trata-se de uma revisão sistemática, onde mostra que, entre diversos profissionais que avaliam a maturação da fistula arteriovenosa, predomina o enfermeiro como responsável por essa ação, o estudo também cita exames de imagem como método para avaliação, porém o exame físico predomina como procedimento de identificação de anomalias em fistula arteriovenosa, ou seja, o estudo mostra a importância do enfermeiro especialista e o exame físico, como prática que predomina na assistência em busca da qualidade sugestiva e diagnóstica.
A6	Este estudo mostra a importância dos principais cuidados de enfermagem com acessos vasculares na hemodiálise.	Através de dados importantes sobre infecção o estudo traz os principais cuidados de enfermagem e os benefícios de abordar a educação em saúde.

Fonte: Elaborados pelos autores, 2025.

No Artigo 1, os pesquisadores dizem que a doença renal crônica é uma condição em que os rins perdem função por pelo menos três meses, levando a problemas metabólicos, inflamação e impacto na imunidade, além de estar relacionada a condições socioeconômicas difíceis e redução na qualidade de vida. A qualidade de vida relacionada à saúde é a percepção que a pessoa tem de sua posição na vida, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. A doença e seu tratamento podem afetar essas extensões, levando a mudanças psicossociais. Além disso, o tratamento dialítico aumenta o risco de depressão, que é mais comum nessa população — de três a quatro vezes mais do que na população geral. A depressão, por sua vez, pode piorar a progressão da doença e aumentar o risco de desfechos clínicos negativos e mortalidade (Pretto *et al.*, 2020a).

O Artigo 2, relata que as pesquisas sobre sintomas depressivos em pacientes com DRC (doença renal crônica), têm se concentrado principalmente em contextos gerais, com pouca ênfase na relação entre esses sintomas e intercorrências durante a hemodiálise. Há escassez de estudos que integrem sintomas físicos e emocionais, como fadiga, tristeza e pensamentos suicidas. Fatores como perfil sociodemográfico, comorbidades e hábitos de vida são considerados, mas raramente em conjunto. Além disso, pacientes com maior dependência funcional tendem a apresentar piores desfechos relacionados à depressão (Pretto *et al.*, 2020b).

No Artigo 3, os autores mencionam que estudos apontam uma alta ocorrência de eventos adversos em pacientes em hemodiálise. A adoção de práticas como técnicas assépticas, prevenção de infecções e avaliação de parâmetros individuais contribui para uma assistência mais segura e qualificada, com destaque para o papel da



enfermagem no preparo do paciente, instalação do equipamento, execução da técnica, resolução de intercorrências e orientação em saúde (Paiva *et al.*, 2024).

O Artigo 4, fala que a DRC afeta cerca de 850 milhões de pessoas no mundo e pode se tornar a segunda principal causa de morte até 2040. No Brasil, a hemodiálise é o tratamento mais comum para a DRC. Desta forma, o cuidado de enfermagem para pacientes em hemodiálise exige conhecimento técnico, habilidades práticas e o uso de materiais adequados. (Almeida *et al.*, 2023).

O Artigo 5 é um estudo de revisão sistemática que destaca o papel do enfermeiro como principal profissional responsável pela avaliação da maturação da fistula arteriovenosa. Embora mencione o uso de exames de imagem como uma forma de avaliação, o trabalho aponta o exame físico como o método mais utilizado para identificar possíveis alterações na fistula (Correia *et al.*, 2021).

No Artigo 6, os autores informam que a educação em saúde se destaca como uma estratégia fundamental para promover o autocuidado e fortalecer a autonomia dos pacientes com DRC. Com base nisso, o estudo em questão teve como objetivo mostrar os principais cuidados de enfermagem e a realização da educação em saúde relacionados a infecção em acessos vasculares para hemodiálise, em especial a fistula arteriovenosa (Rocha *et al.*, 2021).

5. DISCUSSÃO

Conforme Rocha *et al.* (2021), o protagonismo da enfermagem e principalmente do profissional enfermeiro como líder da equipe, tem um papel fundamental quando se fala de educação em saúde. Um dos principais cuidados da equipe de enfermagem é usar métodos efetivos para controle de infecções relacionado aos acessos vasculares utilizados na hemodiálise, o enfermeiro por sua vez propaga esse conhecimento em treinamentos para própria equipe e educando os pacientes durante a hemodiálise através de conversas e cartilhas informativas.

Entre os principais cuidados da equipe de enfermagem está a manipulação com a fistula arteriovenosa, visto que, a incidência de infecção é menor em fistulas do que cateteres. Citando alguns importantes cuidados com a FAV (fistula arterio-venosa), está o manuseio de forma correta no preparo da pele antes da realização da punção, atentar para não verificar a pressão arterial no membro onde encontra-se a fistula, não realizar medicações intravenosas e coleta de sangue, essas são algumas prevenções para assegurar um tratamento de qualidade e assegurar a perviedade da FAV, diminuído as chances de infecção, hematoma, trombose, estenose e isquemia (Rocha *et al.*, 2021).

Correia *et al.* (2021), por sua vez, elenca outro cuidado de suma importância para o paciente renal crônico portador de FAV, que é a destreza do enfermeiro nefrologista na avaliação da maturação da mesma. Onde evidenciasse a anamnese e o exame físico como principal fonte para detecção de anomalias como estenose e falta de frêmito, para isto o enfermeiro utiliza as principais semiotécnicas sendo elas a inspeção, ausculta e palpação para verificar o funcionamento adequado da FAV e posteriormente liberá-la para uso, visto que, o sucesso desta avaliação impacta diretamente na qualidade de vida e tratamento hemodialítico do paciente renal crônico.

Paiva *et al.* (2024), em decorrência de inúmeras intercorrências que podem ocorrer durante a hemodiálise algumas delas são hipertensão, hipotensão, náusea, hemorragias, infecções e coagulação do sistema utilizado para realizar hemodiálise. Visto isso, percebeu-se a necessidade da implementação de um instrumento, o qual dividiu-se em estrutura, processo e resultado, sendo capaz de reduzir as intercorrências, fornecer mais segurança e tratamento de qualidade ao paciente.



Almeida *et al.* (2023), ressalta que enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes em hemodiálise, especialmente na prevenção de complicações como infecções, por meio de treinamentos constantes, observação atenta e técnicas de higiene. Ele é responsável por manter o local do cateter limpo e seguro, monitorar sinais vitais, verificar o funcionamento da máquina e orientar pacientes e familiares sobre os cuidados em casa. Além disso, o enfermeiro avalia os acessos utilizados na diálise, interpreta exames, trabalha em parceria com o médico e atua na prevenção, identificação e tratamento de problemas antes, durante e após o procedimento, contribuindo para um tratamento mais seguro e uma melhor qualidade de vida para o paciente.

O estudo realizado por Pretto *et al.* (2020b), trouxe dados onde pesquisas revelam uma associação entre depressão e DRC, cuja principal forma de tratamento é a hemodiálise. Durante o processo, pacientes foram entrevistados com base em um questionário que incluía o Inventário de Depressão de Beck (IDB), composto por 21 perguntas que avaliam sintomas depressivos e classificam a gravidade da depressão em níveis que vão de leve a grave. Além disso, foram coletadas informações sobre dados pessoais, saúde geral, hábitos de vida e dificuldades enfrentadas no tratamento, como tempo de diálise, presença de comorbidades como hipertensão e diabetes, complicações da DRC e sintomas durante e após as sessões, o que permite uma compreensão mais ampla do impacto físico e emocional da doença nos pacientes. O estudo revelou que a maioria dos participantes eram idosos, homens e aposentados, com 60,3% apresentando sinais de depressão. A depressão foi mais comum em mulheres, pessoas com mais problemas de saúde, complicações após a hemodiálise e sintomas que dificultavam a realização de atividades diárias e o autocuidado.

Pretto *et al.* (2020a), aborda a redução da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos que fazem hemodiálise está principalmente relacionada a sintomas como depressão, infecções frequentes, dores de cabeça, dores no corpo, anemia, fraqueza após a sessão de diálise e dificuldade em seguir corretamente o tratamento com medicamentos. Esses fatores afetam a adaptação dos pacientes à doença, mas podem ser modificados se a equipe de saúde assumir o compromisso de cuidar deles de forma adequada. Para isso, é importante avaliar as condições de cada paciente, planejar e ajustar a diálise, além de realizar intervenções convencionais, integrativas ou complementares que promovam a saúde, a autonomia, o autocuidado, a melhora física e o bem-estar emocional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu compreender que o cuidado de enfermagem qualificado, centrado na pessoa e fundamentado em evidências, constitui um diferencial essencial na qualidade de vida e no sucesso do tratamento hemodialítico do paciente renal crônico adulto. A atuação do enfermeiro nefrologista vai além do domínio técnico e envolve competências clínicas, psicossociais e educativas, as quais impactam diretamente no bem-estar físico, emocional e social do paciente.

Os estudos analisados evidenciaram que práticas seguras, como o cuidado com o acesso vascular, a avaliação rigorosa da fístula arteriovenosa, o controle de intercorrências clínicas e a implementação de protocolos assistenciais, são essenciais para garantir a eficácia do tratamento. Além disso, o protagonismo do enfermeiro na educação em saúde, tanto junto à equipe quanto ao paciente e seus familiares, contribui para o fortalecimento da autonomia e da adesão ao tratamento.

A presença constante e atenta do enfermeiro, com uma visão holística e sensível às demandas emocionais e sociais, proporciona acolhimento, segurança e vínculo terapêutico, elementos fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela doença renal crônica e pelo regime de hemodiálise.

Dessa forma, a presente revisão reforça que o enfermeiro nefrologista exerce um papel indispensável na assistência integral ao paciente renal crônico, sendo um agente transformador do cuidado. Sua atuação ética,



empática e tecnicamente embasada favorece um tratamento mais humanizado, seguro e com melhores desfechos clínicos, demonstrando que o cuidado de enfermagem é um dos pilares para a promoção da saúde e da qualidade de vida dessa população.

Recomenda-se, portanto, que profissionais da área busquem continuamente capacitação técnica e sensibilidade humanística, de modo a qualificar ainda mais sua prática e contribuir para uma assistência verdadeiramente resolutiva, ética e centrada no paciente. Sugerimos, inclusive, a realização de novos estudos de forma a complementar os nossos levantamentos, aqui, apresentados.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Carolina Rattacaso Marino de Mattos; PINTO, Gustavo Neves; PEREIRA, Gabriel Araújo; SILVA, Luísa Falcão; FONTENELE, Thaís Azevedo Souza; OLIVEIRA, Juliana Gomes Ramalho de; SILVA JUNIOR, Geraldo Bezerra da. Conhecimento da população sobre a doença renal crônica, seus fatores de risco e meios de prevenção: um estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RF3gPdssxSRfmPmsQ8TGpKv/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.
- ASSOCIAÇÃO RENAL VIDA. **Renal Vida**, 2024. Página inicial. Disponível em: <https://renalvida.org.br/>. Acesso em: 6 de nov. de 2024.
- BARBOSA, J. L. da C. S. N.; GOMES MENDES, R. C. M.; LIRA, M. N.; BARROS, M.B. S. C.; SERRANO, S. Q. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246184/37670>. Acesso em 28 de setembro de 2024.
- BARBOSA, M.; MARCONDES, R. A. de O. L.; BATISTA, T. dos A.; RAVAGNANI, J.F.; RODRIGUES, A. S.; MILAGRES, C. S. Diálise peritoneal: como explicar a baixa adesão? **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/571>. Acesso em 20 de setembro de 2024.
- BELTRÃO, J. F.; SILVA, T. C.; SILVA, N. L. L. Análise das políticas de plágio na publicação científica: o caso de um segmento de revistas da área de Ciências humanas na América Latina. **Trans informação**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dxgjq3VHxFgmKMG6Y8w6GZj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 de novembro de 2024.
- KUPSKE, J. W.; KRUG, M. M.; KRUG, R. DE R. Função Cognitiva de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise: Uma Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/rGP73yVRpFZRBWZ4D8xw53j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 de setembro de 2024.
- PEREIRA, L. T. C.; FERREIRA, M. M. DE M. Percepções de pacientes com doença renal crônica sobre tratamento de hemodiálise e assistência de enfermagem. **J. nurs. health**, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415993/12.pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2024.
- RIBEIRO, W. A.; JORGE, B. DE O.; QUEIROZ, R. DE S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297/1398>. Acesso em 24 de setembro de 2024.
- SARAIVA, L. C. A.; NUNES, A. C.; NASCIMENTO, M. V. L. do; SILVA, A. C. G.; GIRÃO, C. M.; STUDART, R. M. B. Caracterização clínica de pessoas submetidas a transplante renal: sensibilização imunológica. **Revista serV**, 2021. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn6/2182-2883-ref-serV-06-e20121.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2024.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Censo de diálise 2021**. 2022. Disponível em: https://www.sbn.org.br/fileadmin/user_upload/2022_noticias/censo_para_IMPrensa.pdf. Acesso em: 6 de nov. de 2024.

ZIMMERMANN, Guilherme dos Santos; SIQUEIRA, Luciola Demery; BOHOMOL, Elena. Aplicação da metodologia Lean Seis Sigma nos cenários de assistência à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g6J7PjGpT4T8VmKwHbvPtnp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2025

PRETTO, Carolina Renz; WINKELMANN, Eliane Roseli; HILDEBRANDT, Leila Mariza; BARBOSA, Dulce Aparecida; COLET, Christiane de Fátima; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9JDNYTBwTMqt4br7svXJT4v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

PRETTO, Carolina Renz; ROSA, Marina Brites Calegaro da; DEZORDI, Cátia Matte; BENETTI, Sabrina Azevedo Wagner; COLET, Christiane de Fátima; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise: fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/q4nVJQS64LCX6FbJpv45ZBs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

PAIVA, Renilly de Melo; CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares; BEZERRIL, Manaces dos Santos; DANTAS, Marianny Nayara Paiva; AZEVEDO, Isabelle Campos de; OLIVEIRA, Adriana Catarina de Souza; FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antonio; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Protocolo gráfico de validação para avaliação da assistência de enfermagem segura em hemodiálise. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2024. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/protocolo-grafico-de-validacao-para-avaliacao-da-assistencia-de-enfermagem-segura-em-hemodialise/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ALMEIDA, Roberta Graziella Pereira da Costa Araújo de; TAKASHI, Magali Hiromi; LUCENA, Arynne Mércia Soares Rodrigues; LOPES, Kallyne Vieira; LIMA NETO, Francisco de Paula. Intervenção de enfermagem frente ao paciente de hemodiálise. *Revista Eletrônica da Universidade Vale do São Francisco – REVISA*, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/112/189>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CORREIA, Bianca Rafaela; BRANDÃO, Marcos Antonio Gomes; LOPES, Rafael Oliveira Pitta; SILVA, Paulo Cezar Gonçalves da; ZACCARO, Kênia Rocha Leite; BENEVIDES, Andrea Barroso; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; SILVA, Rafael Celestino da. Avaliação clínica da maturação da fístula arteriovenosa para hemodiálise: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/avaliacao-clinica-da-maturacao-da-fistula-arteriovenosa-para-hemodialise-revisao-de-escopo/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

ROCHA, Gabriela Araújo; OLIVEIRA, Ana Karoline Lima de; OLIVEIRA, Francisco Gerlai Lima; RODRIGUES, Vitória Eduarda Silva; MOURA, Antônio Gabriel de Sousa; SOUSA, Evelton Barros; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Cuidados com o acesso vascular para hemodiálise: revisão integrativa. *Revista Cuidarte*, Bucaramanga, 2021. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2090>. Acesso em: 19 jun. 2025.



ANEXO A

Instrumento adaptado para coleta de dados (baseado em Ursi, 2005)	
Identificação:	
Título do artigo:	
Título do periódico:	
Autores:	
País:	
Idioma:	
Ano de publicação:	
Tipo de publicação:	
Publicação de enfermagem:	
Características metodológicas do estudo:	
Tipo de publicação	<p>1.1 Pesquisa</p> <p>☐ Abordagem quantitativa</p> <p>☐ Delineamento experimental</p> <p>☐ Delineamento quase-experimental</p> <p>☐ Delineamento não-experimental</p> <p>☐ Abordagem qualitativa</p> <p>1.2 Não pesquisa</p> <p>☐ Revisão de literatura</p> <p>☐ Relato de experiência</p> <p>☐ Outras</p>
Resultados:	
Nível de evidência:	
Avaliação do rigor metodológico:	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	